

## Paciente tem mão reimplantada no HUGO

Procedimento foi realizado pela única equipe de Microcirurgia da rede pública em Goiás

Monique Arruda

Monique Arruda



Microcirurgiões reabilitam movimentos da mão de paciente em mais um procedimento cirúrgico

No dia 21 de janeiro, Bruno Amaro de Oliveira, 28 anos, teve sua mão direita decepada por uma faca, após uma tentativa de assalto em sua residência, na cidade de Bom Jesus de Goiás. Ao dar entrada no HUGO, no plantão de sábado, com o membro superior acondicionado de forma correta em um saco com gelo, o jovem foi prontamente avaliado e submetido ao reimplante com a equipe do Serviço de Microcirurgia e Mão da unidade.

O procedimento foi realizado das 10 horas às 22 horas e envolveu três profissionais, sendo um microcirurgião, um instrumentador e um residente de Ortopedia e Traumatologia. A cirurgia foi supervisionada pelo especialista em mão e microcirurgia, Filipe Schmid. “O corte com arma branca foi reto e não houve esmagamento. Fizemos a higienização, fixamos o osso e reconstruímos tendões, nervos, artérias e veias. Foi um sucesso. O paciente tem a

mobilidade reduzida para manipular materiais pequenos, como uma agulha, mas ele tem uma vida normal”, explica Schmid.

Na rede pública, o HUGO é o único hospital de Goiás que oferta o Serviço de Microcirurgia e Mão com três microcirurgiões altamente capacitados. Sérgio Lima coordena os médicos Filipe Schmid e Daniel Ribeiro de Resende. Em 2017, a equipe realizou mais de 900 procedimentos de reimplantes, retalhos, enxertos de pele e acompanhou 3.217 pessoas nas consultas ambulatoriais de retorno.

O ano de 2016 também foi marcante para o Serviço de Microcirurgia. À época, um morador da zona rural de uma cidade do interior do Estado foi atacado por um cão da raça Pitbull, que desfigurou seu rosto. “Priorizamos a técnica da microcirurgia com a reposição de tecidos perdidos no ataque canino, feita por meio dos enxertos de pele. Retiramos de uma parte do corpo e inserimos na lesão. Usamos materiais de alto custo, como pinças e um microscópio que aumenta as artérias em até 40 vezes para reconstrução destes pequenos vasos. É um trabalho minucioso, que exige muita técnica e conhecimento. O resultado é uma face esteticamente aceitável”, afirma Lima.

### Dicas

Daniel Ribeiro esclarece que a maioria dos pacientes atendidos é do sexo masculino, em idade produtiva e exposta a acidentes de grande impacto, como motociclistas e trabalhadores rurais. “Tudo depende da parte lesionada, pois cada uma tem um tempo de sobrevida. No geral, as mais atingidas são os dedos. Por isso, é importante o condicionamento no gelo, mas nunca em contato direto, pois ele causa queimaduras. O membro deve ser envolvido em uma compressa com um pano limpo ou em um recipiente com soro fisiológico, em contato com o gelo”, informa o microcirurgião.

## Agilidade e qualidade no primeiro atendimento ao trauma

Com atuação exclusiva da Ortopedia, sala de gesso recebeu cerca de 12 mil pacientes em 2017. Conduta rápida e assertiva é fundamental para evolução dos pacientes

Jovana Colombo

A especialidade de Ortopedia e Traumatologia é o carro-chefe no funcionamento do HUGO. Em 2017, a produtividade média mensal da categoria girou em torno de 1.720 consultas de retorno, 610 internações e 870 cirurgias. Para que a assistência seja adequada, a atividade conta com um setor exclusivo para sua atuação: a sala de gesso, onde circularam cerca de 12 mil pacientes ao longo do ano passado, tendo como principal demanda, o atendimento a politraumatizados com fraturas expostas.

O departamento funciona de forma ininterrupta e, a cada plantão, conta com quatro ortopedistas, dois técnicos de imobilização engessada, um técnico de enfermagem e um secretário. Além das fraturas expostas, estes profissionais também assistem pacientes encaminhados pela Central de Regulação. “No primeiro momento, avaliamos se o caso necessita de procedimento cirúrgico imediato ou se internamos para cirurgia eletiva”, esclarece o ortopedista Fernando Oliveira.

A imobilização provisória é outra atividade rotineira do setor. “Colocamos tipos ou talas no membro lesionado, mesmo naqueles pacientes

que vão direto para o centro cirúrgico, pois elas servem de proteção, possibilitando a condução do enfermo de forma mais segura e confortável para ele”, explica o técnico de imobilização Eduardo Coelho. O tratamento conservador também é iniciado no departamento. Se não houver necessidade de cirurgia, os colaboradores engessam a fratura e encaminham o indivíduo para casa, que continua o acompanhamento em consultas ambulatoriais.

Formado no Espírito Santo, o baiano Diego Wagmacker escolheu se especializar no HUGO. Há dois anos como residente de Ortopedia e Traumatologia, o médico enfatizou a complexidade dos casos que chegam à unidade. “A sala de gesso foi fundamental para criar uma base mais sólida no meu aprendizado. Aqui a gente precisa ter uma visão mais holística do paciente, pois lidamos, a todo momento, com lesões distintas: pés, mãos, colunas, quadris. Além disso, aprendemos a discernir qual caso tem indicação cirúrgica ou não”, analisa.

“A qualidade do tratamento ao politraumatizado depende do atendimento inicial, pois o tempo de exposição de uma fratura é um dos fa-



Equipe ortopédica em manobra de redução, que é um procedimento não cirúrgico para realinhar ossos do ombro

tores determinantes para o paciente apresentar sequelas ou não. Então, com uma sala de gesso bem aparelhada e com profissionais capacitados, é possível reconhecer a urgência do caso e dar destino rápido a ele. Isso é fundamental para um prognóstico positivo”, finaliza Oliveira.

Jovana Colombo

## FIQUE DE OLHO

### Desnutrição hospitalar pauta congresso em Goiânia

Cerca de 180 profissionais da saúde ligados à terapia nutricional da região Centro-Oeste participaram do Congresso Nutrir, realizado em Goiânia, nos dias 16 e 17 de março. O objetivo foi discutir problemas relacionados à desnutrição de pacientes ao longo do período de internação e pensar em estratégias para combater e otimizar a nutrição hospitalar dos internos. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Nutrição Parente-

ral e Enteral (Braspen), o problema é mais comum do que se imagina: nos últimos 20 anos, a prevalência da desnutrição em pacientes internados no Brasil aumentou de 48 para 60%. Coordenado pelo nutrólogo Rodrigo Costa, o encontro foi promovido pela equipe de Nutrologia do HUGO, onde pacientes passam por triagem nutricional no momento da admissão e, posteriormente, nos 407 leitos de internação.



Arquivo Pessoal

### Cirurgiões maxilofaciais do HUGO participam de curso em Miami



Durante o período de 2 a 4 de abril, o coordenador do Serviço de Bucomaxilofacial do HUGO, Euclides Barboza, participou de um curso, na Flórida (EUA), onde foi apresentada uma técnica cirúrgica recente, via endoscopia (sem cortes), utilizada no tratamento da Articulação Têmporo Mandibular (ATM). Ao longo de 36 horas, o pesquisador e bucomaxilofacial, Joseph

MCCain, ministrou aulas teóricas e práticas no Miami Anatomical Research Center (MARC), instituto de renome mundial na área de estudo anatômico. Com esta nova abordagem cirúrgica, o paciente corre menos riscos de infecção e pode retornar às suas atividades em 24 horas. O cirurgião maxilofacial do HUGO, Daniel Novas, também integrou a capacitação.

Arquivo Pessoal

## Ortopedistas publicam artigo em revista internacional

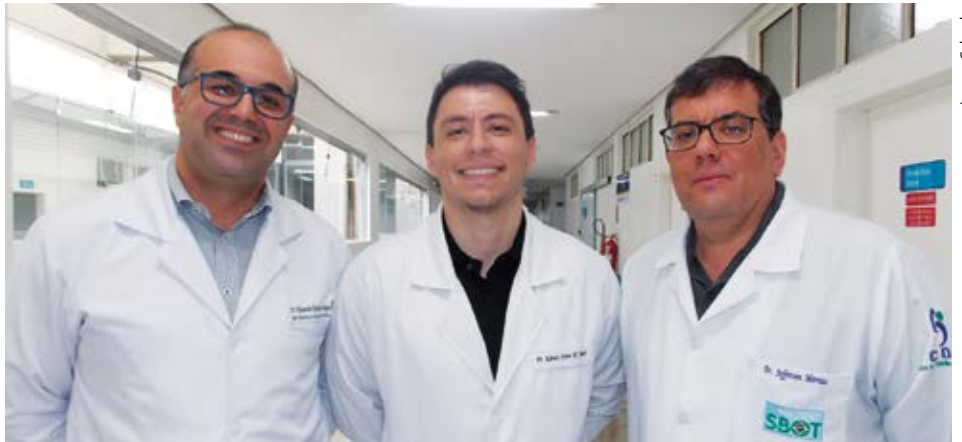
Parte ortopédica e de qualidade de vida de pacientes com fratura do pilão tibial foram avaliadas

Jovana Colombo

No mês de abril, os médicos Ademir Freire de Moura Júnior, Alexandre Arantes Machado Filho, Eduardo Teixeira Campos e Jefferson Soares Martins, ortopedistas do HUGO, publicaram o artigo “Fraturas do pilão tibial: resultados funcionais e avaliação da qualidade de vida” na Revista Scientific Journal os the Foot & Ankle. O material segue rigorosos critérios para divulgação e é referência internacional em assuntos relacionados ao pé e tornozelo. Para a pesquisa, o grupo considerou a consolidação da fratura, a retomada de atividades diárias e esportivas e o retorno ao trabalho.

Foram selecionados 16 pacientes com lesão no pilão tibial (fratura na tíbia distal, popularmente conhecida por canela, mais próxima ao tornozelo), que foram acompanhados entre setembro de 2009 e julho de 2013. “Estes ferimentos são de menor incidência, mas de maior gravidade, têm mais sequelas, lesão da articulação e riscos de complicações. Por isso, ultrapassamos os parâmetros da radiografia. E esse foi o nosso diferencial: analisamos a qualidade de vida das vítimas”, explica Jefferson.

A média de idade dos participantes foi de 43 anos, em fase economicamente ativa, sendo a maioria vítima de acidente automobilístico.



Equipe avaliou consolidação da fratura, retomada de atividades diárias e volta ao trabalho dos pacientes

“O impacto da doença na família é muito grande. Frequentemente, o acidentado é o único provedor da renda e ele fica impossibilitado de trabalhar. É um quadro preocupante”, ressalta Martins. Ao final do longo tratamento, sete integrantes apresentaram excelentes resultados, um obteve bom resultado, quatro moderados e outros quatro ruins. Para os pesquisadores, o saldo do estudo foi satisfatório, considerada a gravidade das lesões.

Após análise da consolidação da fratura, a retomada de atividades diárias e esportivas e o retorno ao trabalho, a conclusão do tratamento oferecido pelo HUGO está semelhante aos descritos pela Literatura global. “Ficamos contentes com o resultado obtido. Da mesma forma que nós buscamos trabalhos de outros centros internacionais, hoje, essa revista leva o nome do nosso hospital para o mundo inteiro”, comemora o cirurgião.

## HUGO atrai residentes de outros países

Mais de 60 preceptores qualificados, perfil de atendimento e infraestrutura completa tornam hospital referência na formação de profissionais de saúde

Monique Arruda



Colombiano Guillermo Enrique, residente da cirurgia maxilofacial, acumula conhecimentos durante aula teórica

o departamento conta com 125 colaboradores, que integram as Comissões de Residências Médica e Multiprofissional, Comitê de Ética em Pesquisa e Biblioteca. O número de profissionais formados na unidade impressiona e envolve até mesmo integrantes de outros países, que chegam ao hospital que é referência em urgências no Centro-Oeste atraídos pelas condições de formação. De 1999 a 2017, um total de 361 médicos passaram pelas nove especialidades ofertadas. Entre os anos de 2013 e 2017, foram 77 residentes multiprofissionais. Já no período de 2012 a 2017, mais de 5 mil estagiários e 3.045 internos tiveram suas trajetórias marcadas pelo maior hospital de urgências do Centro-Oeste.

Formado em Odontologia na Colômbia, Guillermo Enrique Blanco, 47 anos, é residente do Serviço de Bucomaxilofacial do HUGO. Desde 2009, o colombiano criou o blog Cirurgia e

Bucomaxilofacial na América Latina ([www.traumatologiabucomaxilofacial.blogspot.com.br](http://www.traumatologiabucomaxilofacial.blogspot.com.br)) com informações de todas as residências em cirurgia maxilofacial do continente. “Fiquei impressionado com as referências do hospital. Fazemos inúmeras cirurgias, temos aulas teóricas, infraestrutura completa, excelentes preceptores e sou contemplado com uma bolsa de R\$ 3.300”, conta o cirurgião.

A DEP promove palestras e mostras científicas. “A medicina de emergência atrai estudantes de todo o mundo. Temos regras rigorosas e nossos colaboradores são altamente capacitados. Adquirimos respeitabilidade em nível lato sensu. O HUGO complementa essa paixão que tenho pelo ensino. Mas, o principal fator do conhecimento, é a ética. Temos de priorizá-la para uma atividade profissional diferenciada”, pontua o diretor de Ensino e Pesquisa do HUGO, Luiz Fernando Martins.

O HUGO é o único hospital público em Goiás que dispõe de uma Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP). Instituído em outubro de 2016,

## Exemplo de liderança

Com paciência e conduta humanizada, José Gomide coordena 72 médicos

Monique Arruda



Gomide é enfático: "O médico precisa ser mais humano"

Especialista em cirurgia de joelho pelo Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, o coordenador do Serviço de Ortopedia e Diretor Clínico do HUGO, José Joaquim Gomide Neto, tem 55 anos e chefia o departamento que responde pelo maior número de assistência da unidade de saúde. Para se ter uma ideia, somente de janeiro a agosto de 2017, mais de 6 mil pacientes passaram pelas mãos dos 72 ortopedistas que compõem as sete subespecialidades que atuam no hospital.

Durante 8 horas diárias, Gomide trabalha em operações, consultas de retorno e docência das aulas teóricas e práticas para os 14 residentes. "Essa é a minha segunda família. Temos uma demanda de 70% mensal de atendimentos dos pacientes politraumatizados. Por isso, nossa equipe é muito bem preparada", afirma.

Com olhar sereno, mas postura firme, ele

diz que o segredo para enfrentar os desafios e salvar inúmeras vidas é a paciência. "Quando entrei no HUGO, não tínhamos regulação, os residentes chamavam o hospital de Vietnã. Nós ainda cuidávamos das triagens. Melhorou muito com a vinda da organização social. Hoje, temos a gestão dos 407 leitos e atendemos os casos graves", lembra o diretor.

Gomide encontra refúgio ao lado da família, dos amigos e no cultivo de suas orquídeas, além das histórias de pescador. O ortopedista também é fã das bandas de rock clássico. Para o médico, porém, sua principal característica é a visão humanística da profissão. "Devemos ter amor em tudo. Atendemos pessoas sofridas, que chegam até nós com esperança de retomar suas vidas. Nos envolvemos com a fratura, mas às vezes não sabemos o nome do doente. É preciso olhar nos olhos, um paciente não tem só uma perna quebrada", revela.

### DICAS DE SAÚDE

## Disfagia compromete ingestão de alimentos

Patologia acomete 70% de pacientes que respiraram por aparelhos

Jovana Colombo

Em 20 de março comemora-se o Dia Nacional de Atenção à Disfagia. A patologia acomete cerca de 22% da população, segundo a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, e consiste na dificuldade para engolir alimentos, líquidos ou saliva, em qualquer etapa do trajeto entre boca e estômago. Pode ocorrer em diferentes fases da vida e apresenta sintomas como dor ou tempo prolongado para deglutir; engasgos frequentes; tosse ou pigarro constantes durante as refeições.

“É importante esclarecer que a disfagia por si só não é uma doença, mas uma seqüela. Nos idosos, que naturalmente já têm outros problemas, a dificuldade para engolir ocorre pelo enfraquecimento da musculatura orofacial, aquela usada para respiração, sucção, deglutição, mastigação, fala e mímica facial. Já os jovens sofrem com a patologia por apre-

sentarem algum comprometimento desde o nascimento, ou após necessitarem de internação hospitalar que tenham sido submetidos a respiração por aparelhos”, esclarece a fonoaudióloga e coordenadora do Serviço no HUGO, Marília Franco.

De acordo com a supervisora, após 24 horas de intubação, cerca de 70% dos pacientes apresentam disfagia ao serem extubados. “Deglutir com segurança é fundamental para a manutenção das condições biológicas, sociais e emocionais do indivíduo. Por isso, com tratamento multidisciplinar, fazemos terapias que melhoram força e tônus da musculatura para que o enfermo se mantenha nutrido e, posteriormente, reencontre o prazer em se alimentar”, explica.

Dentre outros fatores, a disfagia aumenta o risco de desenvolver pneumonia e impacta



Equipe de Fonoaudiologia é responsável pelo tratamento da disfagia no HUGO

de forma negativa na qualidade de vida do ser humano. Para a prevenção, Marília orienta: “Alimente-se sentado, sem pressa ou distrações. Se identificar consistências alimentares que lhe cause dificuldades.

### EXPEDIENTE

HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA Diretor Geral: Ciro Ricardo Pires de Castro Diretor Técnico: Ricardo Furtado Mendonça Diretor Clínico: José Joaquim Gomide Neto Diretor Administrativo: Vinícius Cavalcante INSTITUTO GERIR Presidente: Eduardo Reche de Souza Superintendente Técnico: José Mário Meira Teles Superintendente Executivo: Edsamuel Araújo CORPO TÉCNICO Ciro Ricardo Pires de Castro, Luiz Fernando Martins, Nicola Paolo Bertolini e Ricardo Furtado Mendonça Produção: Duo Comunicação Jornalista responsável: Fabrícia Hamu (MTb 1148/GO) Edição e Coordenação: Fabrícia Hamu Reportagens: Jovana Colombo e Monique Arruda Contato: 62 3201-4339 e 3201-4377 ou email comunicacao@gerir.org.br Projeto Gráfico: Brandcompany

QUEREMOS SABER SUA OPINIÃO: Envie elogios, críticas, dúvidas ou sugestões para [ouvidoria@hugo.org.br](mailto:ouvidoria@hugo.org.br)

[www.hugo.org.br](http://www.hugo.org.br)